

## ELEMENTOS TEÓRICOS PARA UMA PERSPECTIVA INTERPRETATIVA: MODO DE PRODUÇÃO, CONHECIMENTO HISTÓRICO.

PROF. DR. AGOSTINHO MARIO DALLA VECCHIA<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo apresenta uma abordagem das categorias Modo de Produção, Modo de Produção e Conhecimento Histórico permitindo mostrar a integrada e necessária vinculação do Modo de Produção com o efetivo processo do conhecimento. Abre caminho para a abordagem de outras categorias da teoria do conhecimento na perspectiva marxista como: formação social, totalidade, mediações, servidão, *filhos de criação*, escravidão.

**Palavras-chave:** Modo de produção, Conhecimento histórico, Teoria do conhecimento.

### PALAVRAS INICIAIS

Uma visão de mundo contém em seu bojo uma concepção filosófica a respeito da realidade e da sua dinâmica, contém uma concepção de homem e uma teoria do conhecimento e de valores. É fundamental nos apropriarmos inclusive da experiência originária que configurou essas concepções como instrumento para uma abordagem da realidade histórica e social que desejamos investigar.

Os supostos teóricos e metodológicos, expostos abaixo e em artigos posteriores, servirão para análise, crítica e interpretação de dados coletados em documentos de história oral, provenientes de

---

<sup>1</sup> Agostinho Mario Dalla Vecchia foi professor da universidade Federal de Pelotas e Universidade Católica de Pelotas. Licenciado em Filosofia, curso parcial de Teologia e Ciências Contábeis, Mestre em História do Brasil, Doutor em História do Brasil. Publicou obras de História: Os Filhos da Escravidão (Dissertação de mestrado em 3 volumes), Filhos de Criação: elementos para uma economia política da formas de produção semi-servil filhos de criação (Tese de doutorado em 3 volumes), e obras de Filosofia da Educação, Ética e Poesia. É educador biocêntrico e fundador e coordenador da revista [www.pensamentobiocentrico.com.br](http://www.pensamentobiocentrico.com.br).

entrevistas e de documentação da memória. Servirão para aprofundar teoricamente a categoria *forma de produção*, apontada por Marx e pouco desenvolvida pelos clássicos. Apoiados em categorias como modo de produção, formação social, totalidade, mediações, servidão, *filhos de criação*, escravidão, em nossa tese de doutorado “As Noites e os Dias: Elementos para uma economia política da forma de produção semi-servil filhos de criação” (1997)<sup>2</sup> percebemos que uma totalidade de fenômenos caracteriza e dá relativa coerência à forma de produção semi-servil em suas bases e em seus reflexos institucionais e ideológicos. Da mesma forma podemos utilizar dessas categorias para outras abordagens de temas históricos e sociais.

## **MODO DE PRODUÇÃO**

Marx chamou *Modo de Produção* à organização social da atividade econômica<sup>3</sup> O modo de produção envolve produção, circulação, distribuição e troca "Não obstante, produção, distribuição, circulação e consumo são momentos ou fases de um processo único"<sup>4</sup>.

A discussão sobre categorias de modo de produção, formação social do materialismo histórico, foi retomada para o estudo do

---

<sup>2</sup> DALLA VECCHIA, Agostinho M. “*As Noites e os Dias: Elementos para uma economia política da forma de produção semi-servil filhos de criação*”. Pelotas. Editora da UFPel, 1997.

<sup>3</sup> In: *Marx, Karl. Para a crítica da economia política*. São Paulo, Abril Cultural, 1982. Coleção Os Economistas: XII.

<sup>4</sup> GORENDER, 1982: XI.

sistema econômico mundial, dos sistemas econômicos na América Latina, no Caribe e no chamado Terceiro Mundo, nas últimas décadas. Nós retomamos o estudo da Forma de Produção em vista da semi-servidão.

*Formação social e modo de produção* são duas categorias fundamentais. Na visão marxista

*"o modo de produção da existência material constitui o fundamento ontológico da sociedade humana. [Nesta há um pressuposto de que] ela se antagoniza consigo mesma pela divisão em classes e se pluraliza na história pela multiplicidade das formações sociais coexistentes e sucessivas"*<sup>5</sup>

Na visão de Marx *"o modo de produção da vida material condiciona o processo da vida social, política e intelectual em geral. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser; é, inversamente, o seu ser social que determina a sua consciência"*<sup>6</sup>.

A abordagem desta questão teórica pelo *segmento histórico* revela formas distintas e até divergentes de pensar. Aí são discutidas as formas de entrada nos temas básicos do modo de produção e da formação social. Pela forma de entrada, revela-se o caminho

---

<sup>5</sup> GORENDER, *O Escravismo Colonial*. São Paulo: Ática, 1988, p. 9.

<sup>6</sup> GODELIER, *Marx e Engels. Sobre o Modo de Produção Asiático*. Barcelona: Ediciones Martínez Rocca, S.A., 1969: 17.

metodológico (nas argumentações e resultados) e, por conseguinte, os aspectos teóricos. Modos de produção podem ser estudados na perspectiva das relações de troca, como fizeram os historiadores que classificaram como capitalista o período colonial brasileiro. As definições jurídicas, por sua vez, não conseguem conceituar um determinado modo de produção como sendo feudal. Conforme Balibar<sup>7</sup> Uma possibilidade é abordar o universo das mentalidades, enquanto se refere à esfera econômica da formação social. Por essa via se esclareceriam as percepções sobre as bases estruturais do sistema vigente e sua articulação superestrutural. Um exemplo é o trabalho a respeito da mão-de-obra, de Peter L. Eisenberg, com o estudo das mentalidades dos cafeicultores presentes no Congresso Agrícola de 1878. O ponto de coincidência com Marx seria a sua afirmação de que "a mesma base econômica [...] pode mostrar seu modo de manifestar-se em infinitas gradações, devidas a distintas e inumeráveis circunstâncias empíricas, condições naturais, fatores étnicos, influências históricas que atuam do exterior, etc"<sup>8</sup>

A história seria um quadro de aparente desdobrar-se de modos

---

<sup>7</sup>Apud SANTIAGO, 1980, as relações de produção e o desenvolvimento das forças produtivas materiais é que permitem definir um modo de produção e determinar o lugar da política e da ideologia. A transição de um modo de produção a outro seria decorrência da não correspondência das forças produtivas e das relações sociais de produção (SANTIAGO, 1980: 198).

<sup>8</sup>EISEMBERG, Peter L. A mentalidade dos fazendeiros no Congresso agrícola de 1878. In: *História Brasileira 5*. Petrópolis: Vozes, 1980: 168 (Org. José Roberto do Amaral Lapa).

de produção diversos e simultâneos, como formas particulares, distintas conceitual e empiricamente, com diferentes passagens de um para outro, como pensou Nelson Werneck Sodré a respeito do Brasil Colonial e sua relação com a Europa<sup>9</sup>. Outros autores consideram o sistema econômico e seu funcionamento regidos não por leis da economia formal, mas determinados e superordenados pelo sistema de poder político, traduzindo as exigências e dominância do sistema econômico mundial, inserindo primeiramente a metrópole e secundariamente a formação colonial. Angel Palerm apresentou esta visão a respeito do México<sup>10</sup> A mesma visão é estendida à América colonial por Novaes, onde haveria um conjunto de mecanismos integrados e articuladores das áreas coloniais às economias europeias. Enfim, Immanuel Wallerstein afirma que o capitalismo, predominante desde o século XV e XVI, objetiva um sistema econômico mundial. O capitalismo neste caso é visto a partir da motivação dos empresários e do mercado<sup>11</sup>.

A supremacia do econômico é questionada em favor das determinações da luta de classes em qualquer sistema ou modo de

---

<sup>9</sup>SODRÉ, Nelson Werneck. Modos de Produção no Brasil. In: *História Brasileira 5*. Petrópolis: Vozes, 1980:148. (Org José Roberto do Amaral Lapa).

<sup>10</sup>CARDOSO, Ciro F. *A concepção acerca do "Sistema Econômico Mundial" e do "Antigo Sistema Colonial"; a preocupação obsessiva com a "Extração do Excedente"*. In: *História Brasileira 5*. Petrópolis: Vozes, 1980, p.111 (Org. José Roberto do Amaral Lapa).

<sup>11</sup> \_\_\_\_\_ 1980:67 ss.

produção, como faz Antônio Barros de Castro, ao discutir o modo de produção, tendo em vista o capitalismo e o escravismo<sup>12</sup>

Octávio Ianni reitera que, quando se trata de pesquisas sobre a escravatura ou sobre outro sistema de produção no Novo Mundo, o autor se enfrenta com "*as implicações teóricas e históricas da problemática expressa nas categorias de modo de produção e formação social*"<sup>13</sup> (1980:158). Evidentemente, não há consenso suficiente sobre essas e outras categorias envolvidas na história político-econômica e social do Novo Mundo. Numerosos autores se preocuparam no sentido de compreender a escravatura em suas articulações e contradições com o sistema econômico mundial. As diferenças e divergências surgem quando autores como Ciro Flamarion Cardoso, Juan Martínez Alier e Verena M. Alier utilizam o conceito de modo de produção escravista, enquanto Fernando Novaes sugere a noção de "Modo de Produção Colonial". Celso Furtado emprega os conceitos de "feudal" e "semi-feudal", Sérgio Bangú emprega as noções de "formas feudais" enquanto Gunder Frank emprega o conceito de "capitalismo". Segundo Ianni, a discussão crítica dessas hipóteses e interpretações, relativamente aos encadeamentos entre formação social e modo de produção, implica na

---

<sup>12</sup> IANNI, O. Aspectos da formação social escravista. In: *História Brasileira 5*. Petrópolis: Vozes, 1980:158 (Org. José Roberto do Amaral Lapa).

compreensão das categorias capitalismo, feudalismo, mercantilismo, escravismo, modo de produção, formação social, relações de produção, forças produtivas etc <sup>14</sup>

Para Flamarion Cardoso,

*“o modo de produção é uma articulação historicamente dada entre determinado nível e forma de desenvolvimento das forças produtivas e as relações de produção correspondentes. O Novo Mundo seria compreendido por uma análise em termos de forças produtivas, a divisão social do trabalho, sistemas de propriedade e relações de produção/classes sociais. Esta análise deve partir dos conceitos de modo de produção e formação econômico-social”<sup>15</sup>*

*“A noção de forças produtivas surge quando consideramos os elementos do processo de trabalho - a força de trabalho, por um lado, o objeto de trabalho e o meio de trabalho, por outro lado, que em conjunto formam os meios de produção - quanto à sua natureza, às*

---

<sup>14</sup> (IANNI, Octávio. Aspectos da formação social escravista. In: *História Brasileira* 5. Petrópolis: Vozes, 1980: 160 (Org. José Roberto do Amaral Lapa). 1980:160.

<sup>15</sup> CARDOSO, Ciro F. As concepção acerca do "*Sistema Econômico Mundial*" e do "*Antigo Sistema Colonial*"; a preocupação obsessiva com a "*Extração do Excedente*". In: *História Brasileira* 5. Petrópolis: Vozes, 1980, 132 (Org. José Roberto do Amaral Lapa).

*suas dimensões, às suas relações, e à intensidade do seu uso no contexto de um determinado momento histórico*"<sup>16</sup>

Nestas discussões, os autores estão mais preocupados com a forma de abordagem e a aplicação de categorias de modo de produção e formação social e não diretamente com a explicitação de tais conceitos. No *segmento dos teóricos*, há maior coesão a respeito da definição do modo de produção e do caminho concreto de sua abordagem histórica. Sob o conceito de modo de produção, compreende-se a produção propriamente dita de bens materiais, sua distribuição, circulação e consumo.

*"O modo de produção constitui uma totalidade orgânica e um processo reiterado de produção, distribuição, circulação e consumo de bens materiais, todas elas fases distintas e, ao mesmo tempo, interpenetradas no fluir de um processo único"*<sup>17</sup>

Neste, à produção pertencem a determinação fundamental e o ponto de partida sempre recorrente. Contém as demais fases como pressupostos e momentos particulares. É o princípio formador da

---

<sup>16</sup> \_\_\_\_\_. *Agricultura, escravidão e capitalismo*. 2ª ed., Petrópolis: Vozes, 1982:25.

<sup>17</sup> GORENDER, J. *O Escravismo Colonial*. São Paulo: Ática, 1988. 10



organização social dos homens que chamamos modo de produção<sup>18</sup>

Marx identificou o modo de produção como base econômica, ou estrutura da formação social, claramente distinta da superestrutura político-jurídica e ideológica. Determinante é o modo de produção. Para Marx, nos *Gründrisse*, o modo de produção capitalista não é senão o processo do trabalho industrial subsumido no processo de valorização do capital. Não pode ser considerado de nenhuma maneira idêntico à totalidade do sistema capitalista, com suas instâncias econômica, política e ideológica<sup>19</sup> O esquema de base e superestrutura é claro. O modo de produção não existe isolado da vida social em sua totalidade. As relações econômicas se apresentam, na vida social concreta, permeadas de relações jurídicas, políticas, religiosas e outras de natureza ideológica. A reprodução de um modo de produção é sempre decorrência imediata da ação de suas leis econômicas específicas. A imposição político-ideológica não seria capaz de criar por si só um modo de produção ou uma ordem econômica reprodutível, afirma Gorender em relação aos que são chamados voluntaristas. O modo de produção conjuga forças produtivas com um definido grau de desenvolvimento, que lhes devem ser adequados nas suas fases progressivas. Para ele, da correspondência ou não-correspondência entre as relações de produção e o caráter das forças

---

<sup>19</sup> DUSSEL, E. *La producción Teórica de Marx. Un comentario a los Gründrisse*. México, Espanha, Argentina, Colômbia: Siglo Veintiuno Ed., 1985.

produtivas resulta a dinâmica própria do modo de produção e da formação social, numa etapa dada<sup>20</sup>

A mais avançada elaboração de Marx do conceito de modo de produção encontra-se nos manuscritos de 1855-1859. Tal texto é o esquema mais complexo de evolução das sociedades. Nas *Formações econômicas pré-capitalistas*, Marx descreve sete formas de apropriação da terra, da relação de produção dominante entre os homens nas sociedades pré-industriais: "Nesta evolução se sucedem o modo de produção asiático, o modo de produção antigo, o modo de produção escravista, o modo de produção feudal e finalmente o modo de produção capitalista"<sup>21</sup> No seu discurso diante da sepultura de Marx, Engels afirmou que

*"[...] a produção dos meios de subsistência imediatos, materiais e, por conseguinte, a correspondente fase econômica de desenvolvimento de um povo ou de uma época é a base a partir da qual se desenvolveram as instituições políticas, as concepções jurídicas, as idéias artísticas e inclusive as idéias religiosas dos homens e de acordo com a qual, portanto, devem explicar-se; [...]"*

---

<sup>20</sup> GORENDER, J. O conceito de modo de produção e a pesquisa histórica. In: *História Brasileira* 5. Petrópolis: Vozes, 1980: 49-50 (Org. José Roberto do Amaral Lapa).

<sup>21</sup> GODELIER, *Marx e Engels. Sobre o Modo de Produção Asiático*. Barcelona: Ediciones Martínez Rocca, S.A., 1969. 18

*Marx descobriu também a lei específica que move o atual modo de produção capitalista e a sociedade burguesa criada por ele. A descoberta da mais-valia, iluminou de súbito esses problemas [...]"*<sup>22</sup>

Referir-se a estes aspectos da constituição dos modos de produção e das formações sociais, naquele momento, por si só, revela o significado fundamental destas categorias nas obras de Marx e Engels.

Otto Alcides Ohlweiler mostra, de forma didática, que a produção, processo metabólico entre o homem e a natureza, envolve uma interação social entre os agentes da produção, indivíduos que, de alguma forma, participam do processo de produção. Essa dialética homem-natureza se realiza à base de certas relações sociais entre os agentes da produção, que são conhecidas como relações sociais de produção. Mostra que forças produtivas e relações de produção devem ser dialeticamente integradas numa nova totalidade: a categoria do modo de produção. Nesta concepção, o modo de produção se constitui da unidade dialética das forças produtivas e das relações de produção. As forças produtivas, que expressam a forma de apropriação da natureza e as relações de produção, que expressam a forma de distribuição do produto social, são dois elementos que se combinam

---

<sup>22</sup> MARX & ENGELS. Discurso diante da sepultura de Marx. In: *Obras escolhidas*. São Paulo: Vol 2, Ed. Alfa-Ômega: 1953:351.

articuladamente na unidade dialética do modo de produção<sup>23</sup>.

No processo de produção, mesmo que os indivíduos trabalhem como seres isolados, estabelecem-se relações objetivas de produção e que são as bases que associam os homens em comunidade ou os divide em classes. A conjunção do homem com sua força física, com sua habilidade técnica, com a ciência e com os elementos materiais, resulta na produção. A reprodução continuada das relações de produção e das forças produtivas, articuladas dialeticamente, constituem o modo de produção. Na acumulação dos meios de produção e dos conhecimentos técnicos em inter-relação com as relações de produção vigentes, está o substrato da continuidade da história e do desenvolvimento da sociedade humana. A acumulação de novas forças produtivas é determinante na implantação de novas relações de produção e, por conseqüência, no surgimento de novo modo de produção e de nova formação social. O processo não é mecânico, mas dialético e progressivo, com rupturas, avanços e superações.

Ohlweiler justifica porque a abordagem do modo de produção deve começar pelas relações de produção: "[...] porque [estas] se

---

<sup>23</sup> OHLWEILER, Otto Alcides. *Origem e evolução da ideologia*. Do pensamento mágico ao pensamento científico. Porto Alegre: Editora da Universidade - UFRGS, 1988:44.

*mantêm inalteradas enquanto se mantém o modo de produção em questão*"<sup>24</sup> As forças produtivas podem variar em larga extensão enquanto confinadas dentro de um mesmo modo de produção. Os modos de produção se distinguem, sobretudo, pelas diferentes formas de apropriação do produto, baseadas na exploração dos produtores diretos. A forma de apropriação do produto excedente, que varia conforme são distribuídos os meios de produção, dimana da estrutura das relações de produção. Para se definir as relações sociais, o referencial é a posição dos agentes da produção face aos meios de produção, parte material das forças produtivas. As forças produtivas, a rigor, não podem ser concebidas a não ser em referência às relações de produção. *"[...] somente existe um sistema de forças produtivas quando está articulado a um sistema de relações de produção que o domine e lhe dê forma"*<sup>25</sup>

Fica evidente que muitos autores, nas análises históricas seguem caminhos distintos de abordagem dos modos de produção em foco. Um grupo de autores caminha na perspectiva indicada por Marx no plano teórico. Parece ser o caminho mais adequado. O estudo teórico do modo de produção e das relações de produção permitirá também a investigação teórica da forma de produção, em vista dos *filhos de*

---

<sup>24</sup>OHLWEILER, Otto Alcides. *Materialismo Histórico e Crise Contemporânea*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1984: 44.

<sup>25</sup>\_\_\_\_\_ 1984: 45.

*criação*. No dizer de Manuel M. de Albuquerque, é o melhor instrumento de análise histórica das diferentes formações sociais. Utilizado através de uma metodologia analítica, e não apenas descritiva, ele não é só objeto, mas, sobretudo, resultado do conhecimento<sup>26</sup>

## **MODO DE PRODUÇÃO E CONHECIMENTO HISTÓRICO**

*"Na produção social de sua existência, os homens entram em relações determinadas, necessárias, independentes da própria vontade, em relações de produção que correspondem a um determinado grau de desenvolvimento das respectivas forças produtivas materiais. O conjunto destas relações de produção constitui a estrutura econômica da sociedade, ou seja, a base real sobre a qual levanta-se uma superestrutura jurídica e política, à qual correspondem determinadas formas de consciência social..."*<sup>27</sup>

Este é um dos pontos fundamentais da concepção materialista da história, expostos por Marx no prefácio a *Por uma crítica da economia política*.

---

<sup>26</sup> ALBUQUERQUE, Manoel M. *et al.* *Conceito de modo de produção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 19

<sup>27</sup> SOFRI, Gianni. *O modo de produção asiático*. História de uma controvérsia marxista. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977: 47.

A *"Economia Política é a ciência dos modos de produção, de todos em geral e de cada um em especial, de sua sucessão e das transições de um para o outro"*<sup>28</sup> Faz-se necessário esforço intelectual na busca e representação das categorias e leis específicas que regem tendencialmente cada modo de produção. Para Preobrazhenki, a economia política teórica não é somente uma ciência que estuda um sistema historicamente determinado de relações de produção, mas também uma ciência das relações de produção dos homens em geral <sup>29</sup>

O problema da relação modo de produção e história foi sugerido por Marx, ao mesmo tempo que mostrou o caráter histórico de suas categorias. A teoria do modo de produção capitalista não se estende aos modos de produção precedentes. Cada modo de produção tem suas categorias específicas. A categoria com validade universal, como modo de produção, só é concebível na organização social historicamente determinada e específica. Trata-se de um método altamente abstrativo. *"Na análise das formas econômicas de nada servem o microscópio nem os reativos químicos. O único meio de que dispomos, neste terreno, é a capacidade de abstração"* (tradução do autor) <sup>30</sup>

Neste sentido, Enrique Dussel mostra que o modo de produção é

---

<sup>28</sup> GORENDER, J., *O Escravismo Colonial*. São Paulo: Ática, 1988. 9

<sup>29</sup> PREOBRAZHENSKY, E. *La Nueva Economía*. México: Ediciones Era, 1971:63.

<sup>30</sup> MARX *Apud* PREOBRAZHENSKY, E. *La Nueva Economía*. México: Ediciones Era, 1971:64.

a totalidade que abrange economia e sociedade. Enquanto totalidade, o modo de produção é o fundamento ontológico que fornece a identidade conceitual, dá unidade aos diversos processos, sujeito das determinações múltiplas, identidade originária, fundamento e condição absoluta da realidade ôntica, daquilo que aparece: o fenômeno<sup>31</sup>

Os períodos históricos passaram a ser compreendidos à luz do desenvolvimento e da sucessão de modos de produção e de formações sociais. Marx não originou um esquema explicativo invariável e universal. A partir das *Formen*, os marxistas exploram a multilinearidade da evolução histórica, de acordo com a concepção originária de Marx e Engels. O reconhecimento do progresso histórico se faz por um critério objetivo: da imanência da dialética entre o desenvolvimento das forças produtivas e a revolução das relações de produção. As direções da história, em suas variadas formas, consubstanciam o progresso das forças produtivas. Ou seja, elas permitem a elevação da produtividade social do trabalho e o crescente domínio do homem sobre a natureza<sup>32</sup>

Engels diz que

*"as causas últimas de todas as modificações sociais e as*

---

<sup>31</sup> DUSSEL, E.. *Método para uma Filosofia da Libertação*. Petrópolis: Vozes, 1986 (Trad. Jandir Zanotelli).

<sup>32</sup> GORENDER, J., *O Escravismo Colonial*. São Paulo: Ática, 1988:12-19.



*subversões políticas não devem ser buscadas na cabeça dos homens, na sua crescente compreensão da verdade e da justiça eterna, mas nas transformações dos modos de produção e de intercâmbio [...]*<sup>33</sup>

Pela discussão conceitual, deve-se explorar a dialética real *versus* abstrato, para em seguida analisar o complexo estrutural das "instâncias sociais" em que se coloca o modo de produção como categoria fundamental. A dinâmica do modo de produção reside no grau de adequação das relações de produção com as forças produtivas. Marx propõe, em 1857, a discussão crítica do caráter eterno e imutável das relações burguesas. O objeto de estudo seria a produção material a partir da questão das determinações gerais. A abstração de que, em todas as épocas a produção tem algumas características comuns, é útil porque elimina repetições. No entanto, tal caráter geral é um complexo, um conjunto de determinações diferentes e divergentes. As determinações gerais e o nível histórico são esclarecidas quando Marx afirma que

*"existem determinações comuns a todos os graus de produção, apreendidas pelo pensamento como gerais: mas as chamadas condições gerais de toda a produção não são outra coisa senão esses fatores abstratos, os quais*

---

<sup>33</sup> *Apud HARNECKER, Marta. Os conceitos elementais do materialismo histórico. Santiago: 1971:264.*

*não explicam nenhum grau histórico efetivo da produção*"<sup>34</sup>

Na terceira parte da mesma obra, Marx se detém no método da Economia Política, não mais com uma preocupação investigativa, como nos *Grundrisse*, mas com a organização expositiva. Para que as categorias formem um sistema explicativo estruturado devem seguir a ordem lógica e não a histórica. Indica que usualmente na Economia se começa pelo real e pelo concreto (pela população). É um procedimento inadequado, uma vez que a população é uma abstração. Dessa forma, teríamos uma *"representação caótica do todo."* Através da análise, em *Para a crítica da economia política* (1982), encontraríamos conceitos cada vez mais simples. *"[...] do concreto idealizado passaríamos a abstrações cada vez mais tênues até atingirmos determinações as mais simples"*<sup>35</sup> Neste momento, deve-se iniciar o retorno, até voltar à população, não mais como "uma representação caótica do todo, porém, como uma rica totalidade de determinações e relações diversas" (1982:14). Para Marx, *"a totalidade concreta, como totalidade de pensamentos, como um concreto de pensamentos, é de fato um produto do pensar, do*

---

<sup>34</sup> YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. *Marx e o Método*. São Paulo: Editora Moraes, 1994:43.

<sup>35</sup> MARX, K. *Para a Crítica da Economia Política; Salário, preço e lucro; O rendimento e suas fontes: a economia vulgar*. In: *Os Economistas*. São Paulo: Abril Cultural, 1982:14.

*conceber [...]*"<sup>36</sup> A totalidade é uma categoria. Sobre a relação das categorias mais simples com as mais complexas, ele diz que

*"as categorias simples são a expressão das relações nas quais o concreto pouco desenvolvido pode ter se realizado sem haver estabelecido ainda o relacionamento mais complexo, que se acha expresso na categoria mais concreta, enquanto o concreto mais desenvolvido conserva a mesma categoria como uma relação subordinada"*<sup>37</sup>

Essas são as indicações utilizadas na análise metodológica marxista do modo de produção. Isto é pressuposto para análise também de realidades não menos complexas como a forma de produção semi-servil dos *filhos de criação*.

Enrique Dussel esquematiza os diversos momentos metodológicos expressos nos *Grundrisse*. Para este método, existe o plano do "Mundo real", o real concreto, existente que, depois do processo de conhecimento será a realidade conhecida. Existe o "Mundo conceptual". A partir do real concreto, no processo do pensamento, a primeira abstração nos dá uma representação plena da realidade, mas é uma totalidade caótica. No segundo passo, as

---

<sup>36</sup> \_\_\_\_\_ 1982:15.

<sup>37</sup> \_\_\_\_\_ 1982:16

abstrações nos levam às determinações abstratas, mas com conceitos definidos. Em terceiro lugar, chega-se ao ponto culminante da totalidade construída (concreta) "em geral" (abstrata). Desce-se às categorias explicativas, até a totalidade concreta histórica explicada (no mundo conceitual), tornando à realidade conhecida (no mundo real)<sup>38</sup> O autor já mostrara que, num processo ascensional, parte-se do concreto empírico real, mas sem sentido; vai-se para as abstrações de determinações para chegar, em terceiro lugar, à elaboração da totalidade concreta pensada, teórica. No processo de retorno, a partir da totalidade teórica, deduz-se a explicação das determinações, até chegar à explicação da totalidade real concreta<sup>39</sup> Neste caminho de retorno, segundo Quitaneiro, "*a explicação das formas sociais - jurídicas, políticas, espirituais e de consciência - encontra-se nas relações de produção que constituem a base econômica e social da sociedade*"<sup>40</sup>

Falando do Método da economia política de Marx, Preobranzhensky, afirma que

*"o método do materialismo histórico é um método de investigação altamente abstrato, posto que, [neste, o*

---

<sup>38</sup> DUSSEL, E. *La producción Teórica de Marx. Un comentario a los Grundrisse*. México, Espanha, Argentina, Colômbia: Siglo Veintiuno Ed., 1985:48.

<sup>39</sup> \_\_\_\_\_ 1985:81-82.

<sup>40</sup> QUITANEIRO Tânia et al. *Um Toque de Clássicos: Durkheim, Marx e Weber* Belo Horizonte: Editora UFMG, 1995:75.

*estudioso] marxista começa a análise a partir [...] da economia, separando-a de tudo mais numa fase determinada do estudo, pela capacidade de abstração*<sup>41</sup>

A seguir, dá o exemplo concreto do estudo do capitalismo:

*"A fim de compreender a lei dialética fundamental do desenvolvimento da economia capitalista e seu equilíbrio em geral, há que elevar-se, em primeiro lugar, acima de todos os fenômenos do capitalismo concreto que impedem compreender essa forma e seu movimento em seu aspecto mais puro"*<sup>42</sup> (tradução do autor).

Ao tratar da forma de produção, teoricamente, teremos primeiro que abstraí-la do real existente e vivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na sequência, em três próximos artigos, vamos expor outros importantes aspectos da teoria do conhecimento marxista, tais como: totalidade, mediações, formação social e servidão. Destacamos que a exposição dessas categorias tem a finalidade de sistematizar concepções e fundamentos epistemológicos para apropriação de quem deseja ter em mão um instrumental para desenvolver a investigação de

---

<sup>41</sup> PREOBRAZHENSKY, E. *La Nueva Economía*. México: Ediciones Era, 1971:65.

temas históricos, sociais, ideológicos e culturais.